

PLANTAS QUE FALAM. DISCUSSÃO SOBRE A GRANDE BATALHA PLATÔNICO-ARISTOTÉLICA CONTRA O LOGOS SOFÍSTICO, SEGUNDO BÁRBARA CASSIN.

Raimundo Caires Chaves Júnior¹

RESUMO

A herança da tradição metafísica platônico-aristotélica reproduziu a crença na identidade, na verdade, no ser, como algo indistinto do próprio discurso. Assim, o pensamento filosófico, erguido a partir da lógica formal da gramática, não só passou a dizer o pensamento conceitual, mas também a determinar o que pode e o que não pode ser dito. Ora, é possível que algo exista fora do mundo do sentido? Se o homem é o ser dotado de *logos* e o *logos* exige sentido, então o homem que não participa desse modelo tradicional de sentido é *não-humano*? Essa forma de pensar o mundo como linguagem, regida pelas regras balizadoras do sentido, constrói um conhecimento fictício sobre a realidade, vez que a ideia de verdade e identidade reduz a vida, que é heterogênea e imensurável, em algo idêntico, único, fixo, mensurável. Diferente da visão objetivista da linguagem, onde significante e significado possuem correspondência, a sofística pensa a linguagem de forma não-objetiva, onde o devir, o múltiplo, a relação entre os corpos, formam um sistema de *opinião-consenso* diferente da lógica *sentido-verdade*. Por conta disso, a sofística foi rejeitada pela tradição metafísica por dizer o *falso* e, acusada de utilizar da retórica e dos demais recursos do *logos* com o único intuito de persuadir e convencer, foi apenada a uma posição pseudofilosófica na história do pensamento. Diante disso, a filósofa Barbara Cassin propõe uma revisão desse movimento de desvalorização e marginalização do discurso sofista, apresentando uma tendência contemporânea de "reabilitação" da sofística que reconhece a revolução humanística operada por tal pensamento. Para isso, Cassin precisa combater, assim como fez Nietzsche, uma tradição filosófica hegemônica que despreza tudo que não foi absorvido pelo *logos* filosófico-metafísico. O que propõe Cassin, na verdade, é subverter o modelo rígido lógico-gramatical criado e elevado à categoria de verdade, para assim evidenciar outras formas móveis e não excludentes de ver a realidade que possam fazer o papel do elemento *outro* diante da metafísica tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Sofística, Metafísica, Linguagem, Logos, Cassin.

¹ Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e pesquisador voluntário de iniciação científica. E-mail institucional: 201920154@uesb.edu.br